

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Companhia Aberta

CNPJ/ME nº 33.042.730/0001-04

NIRE 35-3.0039609.0

COMUNICADO AO MERCADO

A Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN” ou “Companhia”) em atenção ao Ofício nº 158/2025/CVM/SEP/GEA-2 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, datado de 1º de agosto de 2025 (“Ofício”), cujo teor se encontra abaixo transcrito, na parte relevante, apresenta os esclarecimentos solicitados:

“1. Reportamo-nos à notícia veiculada na página do jornal InfoMoney na rede mundial de computadores em 01/08/2025, intitulada “CSN deve contratar em breve assessores para venda de ativos de logística”, com o seguinte teor:

O grupo CSN (CSNA3) está próximo de contratar assessores financeiros para organizar uma venda de participações em seu conjunto de ativos na área de logística espalhados pelo país, afirmaram executivos da companhia nesta sexta-feira.

“O valor total é de R\$25 bilhões para os cinco ativos. Estamos nos finalmentes para escolher os ‘advisors’”, disse o presidente-executivo da CSN, Benjamin Steinbruch, em conferência com analistas após a divulgação dos resultados do segundo trimestre do grupo na noite da véspera.

“A maior prioridade nossa é a questão da desalavancagem, que vai ser feita de forma inteligente e racional, mas no menor tempo possível”, disse o executivo. A CSN sinaliza há anos a intenção de vender participações em seus ativos de logística, que incluem a ferrovia Transnordestina e terminais portuários.

Segundo o diretor executivo, Marcelo Cunha Ribeiro [sic], a expectativa é ter “alguma sinalização mais formal ao final deste ano” sobre a venda dos ativos.

Ribeiro citou que, dentro dos cerca de R\$25 bilhões, aproximadamente R\$8 bilhões correspondem ao valor dos ativos na região Sudeste. A intenção da empresa é vender uma participação de 20% a 40% nos ativos de logística.

A meta da empresa é conseguir entregar uma alavancagem financeira abaixo de três vezes ao final deste ano e um múltiplo “em torno” de três vezes em 2026, disse Ribeiro. Ao final de junho, a alavancagem da CSN era de 3,24 vezes ante 3,33 vezes em março e 3,36 vezes no fim do primeiro semestre de 2024.

Questionados sobre a venda do lote de ações da Usiminas (USIM5) nesta semana, anunciado pela CSN na véspera, Ribeiro disse que a operação representa “passo importante” na direção da ordem do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para redução de participação na rival, mas não representa o completo cumprimento da determinação. O executivo não informou quando a CSN vai terminar a venda, um processo que se arrasta desde 2014, e tampouco confirmou para quanto a participação deve ser reduzida.

A companhia também espera que o investimento deste ano fique na ponta mais baixa da previsão de R\$5 bilhões a R\$6 bilhões e que os custos de produção de aço tendem a cair no segundo semestre, com melhora de operação do alto forno 3 da usina de Volta Redonda.

“As projeções de redução de custo de placa própria no terceiro e quarto trimestres são ainda mais importantes do que vimos até agora”, disse Ribeiro.

Na frente comercial, o diretor da área, Luis Fernando Martinez, afirmou que a CSN vai elevar os preços de aços longos entre 8% e 10% nas próximas semanas e que em aços planos, com o

prêmio atual entre 5% e 10%, “quem sabe poderíamos fazer uma recuperação de preços no terceiro trimestre”.

2. A propósito do conteúdo da notícia, em especial dos trechos em destaque, requeremos a manifestação de V.S^a sobre a veracidade das informações prestadas na notícia, e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

3. Também deverá ser informado em que documentos já protocolados no Sistema Empresas.NET constam informações sobre o assunto.

4. Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada por meio do Sistema Empresas.NET, categoria “Comunicado ao Mercado”, tipo “Esclarecimentos sobre questionamentos da CVM/B3”. O atendimento à presente solicitação de manifestação por meio de Comunicado ao Mercado não exime a eventual apuração de responsabilidade pela não divulgação tempestiva de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

A referida notícia aborda os principais itens discutidos na teleconferência de resultados da CSN do segundo trimestre de 2025, ocorrida no dia 1º de agosto de 2025, na qual a administração pôde responder a uma série de questionamentos acerca dos pontos de destaque no período, incluindo as iniciativas relacionadas à desalavancagem e aos projetos de reciclagem de capital dentro do grupo. Nesse contexto, a Companhia já vem há bastante tempo reforçando o seu interesse em reduzir o seu nível de endividamento, tendo inclusive estabelecido, via Fato Relevante divulgado em 11 de dezembro de 2024, a meta de alavancagem abaixo de 3x (medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA) para o final deste ano, que consta dos itens 3.1 e 3.2. do Formulário de Referência.

O projeto relacionado ao segmento de logística e Infraestrutura está inserido nesse contexto, com a administração estudando formas de destravar valor dos seus diferentes ativos, seja por venda de participação acionária em controladas, como foi o caso da venda de ações da CSN Mineração, ocorrida em 6 de novembro de 2024, seja por venda de participação em negócios complementares. Esses projetos foram, inclusive, inseridos na apresentação arquivada como Comunicado ao Mercado em 11 de dezembro de 2024, quando a Companhia promoveu teleconferência com investidores apresentando um panorama geral sobre todos os seus segmentos de atuação.

Cabe destacar que o projeto da CSN Infraestrutura, de conhecimento geral, está referido nas páginas 72 e 74 da citada apresentação de 11.12.2024, além de mencionado nas demais teleconferências de resultados realizadas a partir de então, como (i) a do quarto trimestre de 2024, ocorrida em 13 de março de 2025, (ii) a do primeiro trimestre de 2025, ocorrida em 09 de maio de 2025, e (iii) a do segundo trimestre de 2025, ocorrida em 1º de agosto de 2025. Não obstante, o projeto se encontra em fase embrionária, não tendo sido ainda contratado o seu *advisor* financeiro, informação destacada pela matéria. Os valores mencionados são, portanto, preliminares, estando pendentes diversas definições, inclusive o escopo e a avaliação dos ativos alvo do projeto, não havendo, no momento, atualização a ser feita quanto ao *guidance* publicado via fato relevante no dia 11.12.2024.

Sobre a expectativa de ter “alguma sinalização mais formal até o final deste ano” para a evolução do projeto, conforme grifo do Ofício, trata-se de afirmação baseada na evolução de outros projetos desenvolvidos pela Companhia, não podendo, igualmente, ser considerada

projeção ou qualquer estimativa do tipo, dada a dependência de fatores exógenos aos interesses da administração. Vale mencionar ainda que a intenção de vender de 20% a 40% dos ativos abrangidos nesse projeto baseia-se no próprio histórico da Companhia de manter o controle das suas investidas, exatamente o mesmo que ocorreu no caso da CSN Mineração.

No que diz respeito à meta de alavancagem financeira, a projeção atual da Companhia é ficar com o indicador dívida líquida/EBITDA abaixo de 3x, conforme já mencionado anteriormente e divulgado em fato relevante de 11.12.2024 e no Formulário de Referência. O comentário acerca de ficar “em torno” deste patamar em 2026, grifado no Ofício, precisa ser contextualizado dentro de uma visão geral discutida na teleconferência, de que existe um comprometimento sério de desalavancagem dentro do grupo e de que não há, salvo situações atípicas, expectativas de aumentar o endividamento no médio prazo. A ressalva aqui inserida é justamente o que inviabiliza uma projeção formal de médio prazo por parte da Companhia, mas todos os projetos que estão sendo conduzidos atualmente, inclusive o da CSN Infraestrutura, amparam a premissa de que a alavancagem pode ficar abaixo de 3x em 2026, mesmo que seja difícil projetar um número neste momento, razão pela qual não há projeção formal de alavancagem para períodos mais longos.

Em relação à venda de ações da Usiminas realizada no último dia 30 de julho, assunto que corre em sigilo de Justiça, a Companhia divulgou Fato Relevante no dia 31 de julho comunicando o evento, e a própria matéria reforça que não houve qualquer informação acerca de eventuais próximos passos por parte da Companhia.

Sobre as expectativas de investimentos e redução no custo de placa, é importante relembrar que a CSN também possui projeção formal acerca do Capex esperado para esse ano, conforme divulgado em Fato Relevante de 11.12.2024, tendo apresentado uma estimativa de R\$ 5 a R\$ 6 bilhões esperados para 2025. Nesse sentido, não se fez qualquer alteração de projeção ao se comentar que a expectativa atual é ficar na “ponta” mais baixa desta projeção, já que continua dentro do intervalo fixado.

Quanto à expectativa de redução no custo da placa, isso se deve a uma tendência que já vem sendo observada desde o início do ano no setor e uma resposta a uma série de investimentos realizados nos últimos meses com o intuito de trazer uma performance de excelência no alto-forno ativo, com projetos de eficiência sendo conduzidos com o objetivo de dar mais competitividade para a operação da CSN. Não obstante, como o processo siderúrgico também depende de custos de *commodities*, como o carvão e o coque, não é razoável fazer uma projeção formal, razão pela qual o próprio diretor financeiro, Sr. Antonio Marco Campos Rabello, fez questão de afirmar que o comentário expressava mera tendência, não sendo possível precisar um número.

Por fim, quando se analisa o comentário do Diretor Comercial, a afirmação de que haverá elevação de 8% a 10% no preço do aço longo antecede uma explicação de que, nesse mercado, a CSN, por possuir menor participação, é obrigada a acompanhar o que seus concorrentes estão adotando, não tendo poder de mercado suficiente para influenciar o preço do produto. Ainda assim, a elevação prevista é insuficiente para recuperar as margens do produto, tamanha é a competição verificada no momento.

Nesse contexto, as informações constantes da notícia não constituem novas projeções ou estimativas, não havendo fato relevante adicional a ser publicado, nos termos do *caput* do artigo 3º da Resolução CVM nº 44/21.

A CSN confirma seu compromisso de manter seus acionistas e o mercado devidamente informados.

São Paulo, 4 de agosto de 2025.

Antonio Marco Campos Rabello

Diretor Executivo de Finanças e de Relações com Investidores